

21 MAI 1995

B1

Otavio Magalhães/AE — 6.8.93

Milton Michida/AE



Postos de SP
podem fechar
domingo para
garantir
estoques na
semana.
Página 4

O ESTADO DE S. PAULO

& NEGÓCIOS Economia

DOMINGO, 21 DE MAIO DE 1995

Barras de
Castro defende
nova estratégia
para garantir
transição para
o crescimento.
Página 12



Desindexação pode ser total em julho

Dida Sampaio/AE — 27.4.95

*Cenário interno e externo
mais favorável tende a
arquivar idéia de adotar
uma fase de transição*

RICARDO AMARAL
e BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — O governo iniciará a desindexação completa da economia já a partir de 1º de julho, se a tendência da inflação continuar descendente em maio e junho e os indicadores confirmarem um desaquecimento econômico. Neste caso, arquivará a idéia da “fase de transição”. Essa é a análise que está sendo feita pelos principais formuladores da área econômica, que estão animados com o cenário interno e externo favorável.

Mas na avaliação de economistas especializados no estudo da inflação, ainda não é hora de muito otimismo. Acreditam que a correção anual de preços, salários e contratos ainda será a grande regra da economia no segundo ano do plano. Enquanto a inflação brasileira não ficar abaixo de um dígito, é impossível sonhar com o fim de qualquer indexação. “O melhor é prorrogar a regra”, observa Flávio Nolasco, economista chefe da Brasilpar-Administração de Recursos. “Se o governo retirar a regra de indexação anual, os efeitos podem ser piores”, acrescenta.

Mesmo com dez horas de reuniões no Rio de Janeiro, no dia 13, a discussão da equipe econômica ficou inconclusa. Os ministros e assessores estão aguardando os números do IBGE sobre nível de emprego, cresci-

mento da indústria e das vendas do comércio relativo ao meses de abril e maio para tomar uma decisão final. Mas, a cada dia que passa, cresce o número dos defensores da desindexação completa — uma tese que inicialmente era defendida isoladamente pelo presidente do Banco Central, Pêrsio Arida. No lado oposto, estavam os ministros da Fazenda, Pedro Malan, do Planejamento, José Serra, e do Trabalho, Paulo Paiva, que defendiam uma “fase de transição”.

Em 1º de julho acaba o IPC-r e o governo precisa definir o que entrará em seu lugar para corrigir os salários. No início de março, quando a inflação ameaçou uma tendência de alta, a equipe econômica começou a trabalhar com a possibilidade de realizar uma “fase de transição” até que as condições permitissem a livre negociação salarial.

Naquela época, o cenário internacional também não era favorável. O México tinha entrado em colapso e a economia argentina estava à beira de uma crise de liquidez. O Brasil tinha ingressado no torvelinho cambial, perdia reservas e a reforma constitucional não andava.

O argumento principal era que não se podia pensar em livre negociação com inflação ascendente e economia em forte expansão. Os

dois lados entrariam num acordo, na avaliação do governo. Os empresários dariam aumentos e depois repassariam para os preços.

Os ministros Pedro Malan e José Serra defenderam ardorosamente a “fase de transição”, com os argumentos principais de que o ajuste fiscal não tinha sido conseguido ainda e que antes era preciso reverter o quadro negativo da balança comercial. Pêrsio Arida argumentou que o pa-

tamar de 25% para a inflação anual criava sérias dificuldades para o Banco Central manter a política cambial.

Uma inflação elevada assim, acentua a desatualização do câmbio e traz pressões para valorizar o dólar, como aconteceu em março passado. Portanto, manter a inflação neste nível, por mais algum tempo, implicaria correção na banda cambial, aler-

tou o presidente do BC. A taxa de câmbio atual só estaria protegida de uma eventual correção caso prevalecesse a tese da “radicalização”, com uma desindexação já. Arida mostrou também que qualquer fórmula de correção dos salários só perpetuaria a inflação.

■ Colaboraram Ribamar Oliveira, de Brasília, e Denise Neumann, de São Paulo

■ Mais informações nas págs. 10 e 11



EQUIPE ESPERA
MAIS DADOS
ANTES DE
DECIDIR REGRAS



Arida: radicalização para proteger a atual taxa de câmbio